

EXPLOSOM EM MUGARDOS COMUNICADO

Com este comunicado reivindicamos a autoria da colocação, na madrugada do dia 25 de Setembro, de um artefacto explosivo colocado num contentor de vidro no lugar de Novás, paróquia de Meá, concelho de Mugardos, muito próximo à planta regasificadora.

Esta acção enquadra-se nas mobilizações populares de protesta contra a ubicação actual da planta regasificadora no interior da ria de ferrol.

Foi um primeiro aviso. Os próximos ataques serão directos e trarão graves consequências para a própria planta regasificadora, para os seus gestores e responsáveis directos.

REGANOSA será atacada em todos os seus interesses:

- Nas suas instalações.

- Nos grupos económicos e entidades que a compoem.

- Nas pessoas mais representativas e mais directamente implicadas, nos seus bens e as suas famílias:

(Faded text listing names and roles of individuals involved in the project, including names like Roberto Torgos, José María Álvarez, etc.)

A regasificadora deve sair do interior da ria. Foi instalada aí por ávidas razões de "oportunidade" empresarial e deve ser desmantelada por majoritárias e justas razões sociais, meio-ambientais e económicas.

Nas actuais circunstâncias políticas e económicas, a terminal de recepção e regasificação de gás natural líquido tampouco é umha infraestrutura estratégica para Galiza. Quando menos, o povo tem direito a umha consulta directa sobre as grandes infraestruturas com impactos territoriais relevantes.

É, com toda segurança, estratégica para a aposta do negócio gasista integrado de FENOSA (incluída a sua central térmica de ciclo combinado de Sabom-Arteixo), pode sê-lo para a central de ciclo combinado que ENDESA tem nas Pontes (com o beneplácito de Gás Natural) e o será para a política industrial-energética planificada bem longe polo governo central e as redes de transporte de gás desenhadas em Madrid para todo o Estado ("auto-estrada do gás cara a meseta", baptizou ilustrativamente Tourinho o gasoduto que unirá REGANOSA com Espanha). A terminal regasificadora e os gasodutos a ela associados som actividades reguladas por leis do Estado e baixo as directrizes do Ministério de Indústria espanhol, nom do conselheiro de indústria nacionalista Fernando Blanco. Acaso os nacionalistas do bipartito, com REGANOSA na mão, podem, desde umha certa coerência ideológica, subministrar gás mais barato à população e à indústria galega, permitindo assim que esta última seja competitiva? Nom, evidentemente nom podem. Falar de independência energética sem autonomia real para fixar umhas bases de regimem energético próprias, sem a existência de um inequívoco marco autónomo de toma de decisons estratégicas neste âmbito e baixo a aceitação entusiasta da importação de energia primária de origem fóssil (e com data de caducidade) procedente de Egipto ou Ornam, é umha enorme falácia. Em todo caso devera falar-se, com maior propriedade, de umha política de diversificação da nossa dependência energética, nom da sua redução.

A energia total (nom só eléctrica) que "marcha" fora da Galiza como produtos energéticos para consumo final fora das nossas fronteiras representa o 45,40% do total da energia que se

produz e transforma na Galiza; esta percentagem referida à energia eléctrica é de um 42%. Os benefícios desta enorme capacidade exportadora nom revertem no País, engrossam os petos dos oligopólios energéticos que campam aqui às suas anchas.

Devemos lembrar que os estudos de viabilidade levados a cabo durante 1998 e 1999 demonstravam que a implantação de umha planta regasificadora de gás natural liquidado seria técnica e economicamente viável se dispugesse de um mercado mínimo formado pola subministraçom aos ciclos combinados de gás natural. A viabilidade da planta regasificadora de Mugaros, no marco da vigente lei do sector de Hidrocarburos, só é possível desde umha demanda estável de gás a longo prazo que permita a utilizaçom da infraestrutura gasista por riba do seu limite de rendibilidade. E desde um começo este mercado foi assumido que estaria constituído polo consumo de base dos ciclos combinados para geraçom eléctrica, só de forma complementar pola utilizaçom do gás como matéria prima, no mercado industrial e de cogeneraçom e em muitíssima menor medida para o mercado doméstico e comercial. Esta é a hierarquia de interesses em jogo. Tanto é assim que a própria gestora da rede gasista do Estado (ENAGÁS) fechou o subministro de gás procedente de Astúrias e Portugal (os dous gasodutos que entram na Galiza) para evitar um "colapso" da planta de Mugaros.

As centrais termoeléctricas (Sabom e As Pontes) das duas multinacionais espanholas (FENOSA E ENDESA), nom por casualidade máximas accionistas de REGANOSA, serám as grandes consumidores do gás da planta regasificadora. Esta até podia ser umha excelente noticia se nom for porque, ademais de continuarem sendo historicamente dous dos cinco grandes consumidores de energia implantados na Galiza (junto a ENCE, ALÚMINA-ALUMÍNIO e MEIRAMA, esta última termoeléctrica também propriedade de FENOSA) este gás de importaçom servirá para produzir umha electricidade que tragará em boa parte umha só multinacional americana, segunda produtora mundial de alumínio primário, e que globalmente, num 42%, se esfumará fora da Galiza, às principais áreas de consumo espanholas, através de redes estatais controladas polo centro de controlo de Red Eléctrica. Ainda quando a regasificadora perdesse algum destes grandes clientes consumidores (como pode ser o caso da central de As Pones, de Endesa), a legislaçom do sistema gasístico assegura a REGANOSA umha retribuiçom fixa à margem da sua produtividade durante 50 anos!, a partir do momento em que adquira o permiso para comercializar e funcionar de maneira definitiva. Este dinheiro pagaremos-lo nós através das tarifas que nos cobram polo gás natural que consumimos nas nossas casas.

Nom vamos permitir que sempre haja umha poderosa "razon de Estado" na mesa a passar por acima da nossa gente e que suculentos benefícios empresariais acabem arrasando a vida, a terra, o mar, a saúde e o direito a desfrutar dos lugares onde vivemos sem ameaças impostas pola força. O sucedido com REGANOSA é um exemplo doloroso de que diante das razons de estado e das enormes influências dos grandes grupos económicos as nossas discretas vidas, os nossos alforges carregados de preciosas razons e emocionadas palavras, valem bem pouco. Eles já falárom, falárom a única linguagem que dominam, a imposiçom, a prepotência e a repressom. Agora toca-nos a nós.

**NENHUMA AGRESSOM SEM RESPOSTA!
A TERRA É NOSSA, NOM DE REGANOSA!**